

Ide por todo
o mundo... S. Marcos 16:15



Factos e números da

Igreja Adventista do Sétimo Dia

referente ao seu relatório
estatístico mundial de 1959

Número de Membros

Membros adultos baptizados	1.194.070
Igrejas	12.707
Países da sua actividade	195
Línguas empregadas	791
Missionários em serviço	17.699

Serviços Médicos

Hospitais e Sanatórios	106
Dispensários	104
Médicos, enfermeiros e outro pessoal	12.628

Departamento das Publicações

Casas Editoras	44
Empregados	1.955
Revistas	309
Línguas empregadas	218
Venda total das publicações em 1959	590.719.500\$00

Programa Educacional

Escolas primárias	4.426
Professores e professoras	8.287
Escolas Secundárias e Faculdades	333
Professores e professoras	3.441
Alunos e alunas matriculados	276.979



*A Enfermeira Ruth Johnson que dedicou 30
anos da sua vida ao serviço das Missões Adven-
tistas em Angola, com os seus pupilos do
Orfanato do Hospital do Bongo.*

AS MISSÕES AGRADECEM

ENTRE as mais antigas predições das Sagradas Escrituras relativas à expansão da mensagem evangélica através do mundo, figuram em grande número, aquelas que se referem às terras entenebrecidas do paganismo.

O êxito da obra das missões, tantas vezes posto em dúvida, senão desdenhado, por indiferentes e até por religiosos, estava assegurado nessas antigas profecias divinas.

Pela pena inspirada do profeta Isaías, Deus afirma: «Porque, assim como desce a chuva e a neve dos céus, e para lá não torna, mas rega a terra, e a faz produzir, e brotar, e dar semente ao semeador, e pão ao que come, assim será a palavra que sair da Minha boca: ela não voltará para mim vazia, antes fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei.» Isaías 55:10,11.

David, o cantor de Israel, num dos seus mais belos Salmos, em que exalta o poder do Criador, festeja a alegria «daqueles aos quais Deus liberta dos grilhões a que estão presos» e, sob a mesma inspiração, diz: «O Senhor deu a palavra; grande era o exército dos que anunciavam as boas-novas». Salmo 68:11.

Não sendo possível mencionar cada nação ou língua, que em tal altura muito longe estavam da sua formação, é no entanto maravilhoso notar o interesse com que Deus acompanharia os triunfos da cruz até aos confins da terra. Para exemplificar e em desassombrada predição, as Sagradas Escrituras declaram: «A Etiópia cedo entenderá para Deus as suas mãos». Salmos 68:31. Quão interessante é notar a maneira como este povo se voltaria para Deus! Quão significativa ela é! Não poderemos nós tomá-lo como um símbolo de todos os povos, tribos linguas e raças que na presente hora estão estendendo para Deus as suas mãos, em sinal de agradecimento pelo que as sociedades missionárias já fizeram por eles e em fervorosa súplica para que esses esforços não afrouxem?

Quem lhes irá responder? Os homens de ciência, apesar das suas assombrosas descobertas, são impotentes para resolver os problemas morais da humanidade. É aí que reside a causa da fraqueza da nossa civilização, que de tantas proezas se orgulha.

O papel das missões, ou mais pròpriamente do missionário, é bem diferente. Ele não tem máquinas para vender aos naturais dessas terras menos favorecidas, também lhes não vende pólvora, armas de fogo, álcool ou ópio. Possui porém o segredo de os tornar pacientes, humanos, temperantes, laboriosos e morais. Livra-os do temor dos «espíritos» e dos seus vícios degradantes. Isto é o que afirmava há anos um governador de uma república sul-americana, cujo território compreende

uma numerosa população de índios ainda imersos no mais profundo feiticismo:

«Eu conheço a vossa obra (falando das missões adventistas), e felicito-vos. Vós os libertais do inferno do álcool, do tabaco, da noz de betel. Vós os corrigis dos seus vícios e da paixão do jogo. O desenvolvimento físico dos meus compatriotas que vós realizais é simplesmente maravilhoso. E nesta obra as vossas esposas não ficam ociosas. Informe-me de que elas ensinam às jovens índias os deveres domésticos, como também a higiene e a limpeza.»

Esta obra não é sòmente realizada pelos missionários brancos. Estes preparam os seus conversos nativos que, perfeitamente adaptados à evangelização dos seus irmãos de raça no seio das suas próprias tribos, continuam a mesma tarefa.

O motivo que impele uns e outros nesta obra, a maior de todas as que têm sido confiadas ao homem, sem distinção de raça ou de fronteiras, é a única que conseguirá sobreviver dos escombros de um mundo que parece querer afundar-se no caos, é aquele que o grande apóstolo missionário do primeiro século, S. Paulo, numa carta dirigida aos Coríntios, descreve nas seguintes e sublimes palavras: «A caridade nunca falha...» I Cor. 13:8.

«Dai-nos mais catequistas!» Tal é o grito que chega constantemente aos ouvidos dos missionários, sobrecarregados de trabalho. Tu que lês esta revista, ajuda-nos a responder-lhes!

P. Brito Ribeiro

Secretário das Missões Adventistas na União Portuguesa

SUPLEMENTO MISSIONÁRIO DA REVISTA ADVENTISTA

DIRECTOR E EDITOR: **A. CASACA**
ADMINISTRADOR: **PEDRO B. RIBEIRO**

★

PROPRIETÁRIO: **UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA**

★

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

**RUA JOAQUIM BONIFACIO, 17
LISBOA 1**

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

**SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LIMITADA
RUA DE DONA ESTEFANIA, 195-A—LISBOA
PREÇO \$300**



Aldeia Cristã

DURANTE muitos séculos, a África foi um continente desconhecido. Mas não o seria para sempre. Na parte mais ocidental da Europa, um pequeno mas valente povo — o povo português — preparava-se para a trazer à civilização.

O Infante D. Henrique, guiado por nobres ambições religiosas, patrióticas e científicas, lan-

no deserto ao norte da Bechuanalândia e em Angola.

Além dos Bochimanes, viviam em África os Hotentotes. Não sabemos a sua proveniência, mas há quem suponha que eles resultaram do cruzamento de homens de uma tribo do Norte com mulheres Buximanes. Devido à rivalidade e superioridade de outras tribos, foram forçados a emigrar das regiões que habitavam e, finalmente, fixaram-se no Cabo-da-Boa-Esperança. Eram um pouco mais altos, mais inteligentes e melhor proporcionados que os Boximanes. Destacavam-se pela sua tradicional preguiça. Alimentavam-se principalmente do leite que o gado lhes fornecia. Foram estes Hotentotes que, em Março de 1510, fizeram tombar, nas areias sul-africanas, o grande almirante português, D. Francisco de Almeida, que, vindo da Índia, se dirigia a Portugal.

Tanto os Boximanes como os Hotentotes e ainda os pigmeus das florestas do Congo, exterminados pelos invasores do Norte e pelos europeus do Sul, constituem hoje uma minoria, que pouco influi no cálculo total da população de África.

Os 160 milhões de habitantes que povoam este vasto continente, são, praticamente, constituídos por povos de origem egípcia e arábica,

ÁFRICA, OS PORTUGUESES E AS MISSÕES ADVENTISTAS

çou ao mar as caravelas que descobriram toda a costa africana.

Contudo, o interior da África continuava ainda inexplorado e desconhecido. Era mister desvendar os segredos do sertão. A essa tarefa, consagraram-se destemidos portugueses, como Silva Porto, Serpa Pinto, Hermenegildo Capelo e Roberto Ivens.

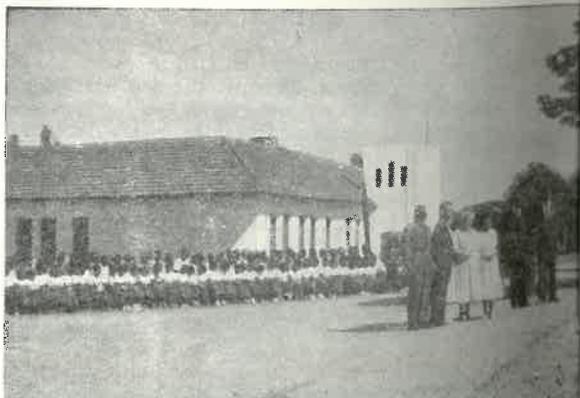
Então a África, esse continente misterioso, mostrou-se em toda a sua plenitude e revelou-se como uma parcela do mundo de proporções gigantescas e habitada por uma população heterogénea.

Não sabemos que povo é autóctone da África. Mas sabemos que, há milhares de anos, ela era habitada por povos de pequena estatura — cerca de um metro e vinte centímetros —, com a pele cor de caqui pálido, mãos e pés pequenos, quadris proeminentes e orelhas sem lobos. Viviam em grutas e buracos da terra, alimentavam-se da caça e falavam numa estranha língua gutural, produzindo muitos «clicks» com a língua, fazendo lembrar o coaxar das rãs. A este povo, os holandeses deram o nome de *Boschiman*, isto é, homens do mato. Poucos existem hoje, mas ainda podem ser encontrados no curso superior do Zambeze,

pela pura raça negra, pela raça bântua e por europeus.

Os bântus, que dominam toda a região compreendida entre o Equador e o Cabo, são, dentre os povos considerados aborígenes de África, os que mais nos interessam, pois situam-se na zona de maior influência portuguesa. Supõe-se que vieram das margens do Nilo, onde, durante anos, serviram o Império Egípcio, auxiliando na construção das pirâmides e em todos os outros trabalhos servis. A palavra bântu, deriva de *ba-ntu*

Alunos e Professores do Instituto Adventista do Bongo





Consulta externa do Hospital (curativos)

que, em certas línguas africanas, significa *pessoa*. Entre os indígenas de Angola, os *muilas* da região do Lubango, ainda designam pessoa por *bantú*.

Entre os negros e bântus há numerosíssimas tribos, com costumes e línguas diferentes. Basta-nos dizer que, em África, falam-se para cima de seiscentas línguas diversas.

O africano parece ter degenerado e enfraquecido através dos séculos, mercê das lutas tribais, da falta de higiene e de variadas doenças. Como disse o conhecido missionário evangélico, Dr. John Tucker, no seu livro «Compêndio de História de Missões», pág. 197, «o africano é uma espécie de clínica ambulante, com várias doenças atacando-o nos seus órgãos vitais — filária, tuberculose, sífilis, gonorreia, elefantíase, doenças ganglionares e outras que o tornam digno de dó.»

Dadas estas circunstâncias, impunha-se a obra civilizadora em África. Era necessário que as mais elementares regras de higiene fossem incutidas na maneira de viver do nativo, que as suas doenças fossem curadas e que a sua alma se libertasse das crenças aterrorizadoras dos espíritos malignos.

Portugal lançou-se a essa obra de tão elevado alcance cristão e humanitário, com todas as suas forças. E o resultado não se fez esperar.

Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique, são verdadeiros exemplos da grande capacidade civilizadora dos portugueses em África.

Nestas portuguesíssimas terras, onde não existe discriminação racial, o Governo tem promovido o melhoramento do nível de vida familiar, social, moral e espiritual do nativo.

Cabe a nós, portugueses de gemã e cristãos fervorosos, colaborar com o Governo nessa obra tão grandiosa.

As Missões Adventistas do Sétimo Dia, missões portuguesas para portugueses desinteressadamente e sem alarde, têm desenvolvido uma notável acção cristianizadora e civilizadora, nos territórios portugueses de África, digna de todo o encômio.

A sua rede de Missões, Igrejas e Catequeses, repartindo a sua actividade na obra de cristianização, instrução e assistência médica, merece ser auxiliada por todos os portugueses, independentemente da fé, ou do credo que cada um professa.

Nas Missões do Bongo, do Cuale, da Luz, do Lucusse, nas propriedades de Quilengues e da Namba, nas Igrejas de Luanda, Nova Lisboa, Lobito, Benguela, Moçâmedes e Sá da Bandeira, missionários portugueses, com Cristo e com um leal amor pela Pátria em seus corações, longe de fazerem uma obra antinacionalista, que, por vezes, lhes é atribuída pela ignorância ou pela má-fé, trabalham afanosamente na Obra em que a Igreja e a Pátria estão empenhadas.

O autor tem observado que, os nativos educados nas Missões Adventistas, além da transformação espiritual, moral e física, produzida pelo Evangelho, sentem orgulho de serem portugueses e outra coisa não desejam ser. O comunismo e o nacionalismo africano não encontrarão campo fértil no cristão-adventista português.

Prezados leitores e amigos, a receita da venda desta Revista, destina-se à obra meritória das Missões. Por isso, sentimo-nos confiantes ao solicitar o vosso generoso auxílio, dando-vos a certeza que o não fareis em vão, mas para maior glória de Deus e da Pátria. Deus vos recompensará largamente.

José E. Rodrigues
Missionário em Angola

Aula prática na Maternidade do Hospital do Bongo



Evangelizando Cabo Verde

O Arquipélago de Cabo Verde consta de dois grupos de ilhas: o de Barlavento com as ilhas de Sto. Antão, S. Vicente, Santa Luzia, S. Nicolau, Sal e Boa Vista; e o de Sotavento com S. Tiago, Maio, Fogo e Brava.

Como é do conhecimento geral a língua natural aqui falada é o crioulo que é um dialecto derivado do português. A sua população é na maioria escura, avultando no entanto o mestiço e o branco.

Quando se fala em Cabo Verde tem-se a impressão que ligada a este nome, existe uma terra tórrida, agreste e demasiado inóspita para qualquer pessoa vinda de qualquer parte ou mesmo do Continente. Poucas são as pessoas que para aqui desejam vir e muito menos permanecer. Se por vezes as ilhas nos aparecem à primeira vista, nuas, agressivas, descalvadas e estêreis para lá dessas montanhas e do litoral existem ricos alfobres, e boas plantações. E quando os anos são chuvosos a terra não regateia a sua dádiva. Dá para todos; é a fartura geral.

Há quase dois mil anos que o Senhor Jesus disse aos seus discípulos «Ide por todo o mundo pregai o evangelho a toda a creatura». Sentindo ainda sobre nós o peso desta ordem de Jesus temos dado à nossa obra um carácter universal. E como não podia deixar de ser também o nosso

O Pastor Ribeiro com as crianças da nossa escola da Praia vendo-se ainda a professora e o casal Gregório Rosa

(Foto M. Laranjeira)



O Pastor Ribeiro com os alunos da nossa escola primária de S. Vicente

(Foto M. Laranjeira)

Movimento se estabeleceu em Cabo Verde, onde se começou a trabalhar em 1934; a nossa Missão hoje aqui, é formada por quatro Igrejas em quatro ilhas, Fogo, Brava, S. Tiago e S. Vicente. Temos para cima de 300 membros e muitos mais teríamos se não fosse a emigração tão acentuada nestas paragens.

No entanto o nosso trabalho, faz-se com dificuldade, porque em via de regra as populações não se interessam pela religião, e embora sintam simpatia pelo missionário e o seu trabalho a ele não se dão de corpo e alma. Fala-se muito de Deus, mas em pouco se obedece à Sua vontade. Mas mesmo assim não desanimamos e esforçamo-nos cada vez mais vemos com o auxílio do Senhor, o resultado dos nossos trabalhos e canseiras, e não sendo como nós desejávamos vemos no entanto progresso.

A nossa preocupação não consiste apenas em evangelizar os adultos, em os iniciar no estudo da Bíblia Sagrada; preocupa-nos também o problema da educação infantil e juvenil. É por isso que nas quatro ilhas onde temos Igrejas temos também escolas primárias particulares onde estudam anualmente para cima de 170 crianças de diferentes credos e cores, sendo os professores pagos pela nossa Missão.

Pensamos dentro em breve reforçar mais o nosso trabalho aqui. Assim temos projectadas duas construções. Uma Igreja-Escola em Curral Grande, Fogo, e um Templo com dependências para Escola e residência na cidade da Praia.

Contamos convosco, prezados leitores, para que com o vosso auxílio os nossos planos se possam realizar, porque a Missão Adventista não se tem poupado a esforços, tudo fazendo para o progresso espiritual e educacional da população de Cabo Verde, terra portuguesa situada na imensidade do mar, e à qual já nos habituámos a apreciar e a amar.

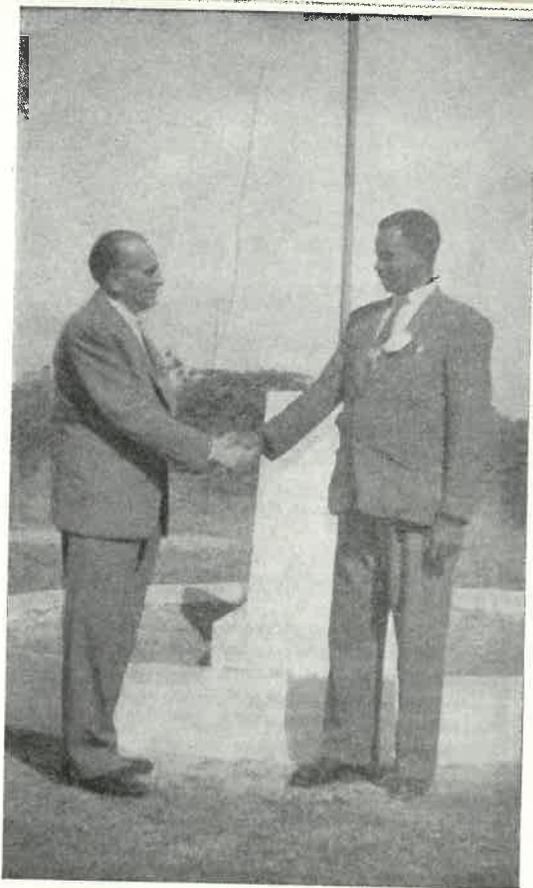
Manuel Laranjeira
Director da Missão de Cabo Verde

Mais Escolas, mais Dispensários e mais Centros Missionários para Moçambique

HÁ aproximadamente dois anos que um dos obreiros leigos da nossa missão, aqui em Moçambique, fez uma longa viagem desde a sua terra, no distrito de Inhambane, até Lourenço Marques, para nos pedir o envio de um missionário e o estabelecimento de uma missão na sua região. Dissemos-lhe que não era possível atender, naquela altura, o seu pedido. Que não tínhamos obreiros nem dinheiro para ali estabelecermos uma missão. Que continuasse fiel e amparasse o seu grupo de crentes até que Deus nos deparasse os meios e o obreiro para enviarmos ao seu povo.

Em carta recente, apelando novamente para

Obreiro africano que andou 600 quilómetros para pedir um professor para a sua terra



Um Régulo cristão, na Missão de Milange, Zambézia, Moçambique

nós, diz-nos este mesmo obreiro africano: «Ajudem-nos, por favor. O nosso grupo de crentes aumentou tanto que nós não podemos suprir as necessidades desta gente. Enviem-nos um catequista, um professor, um enfermeiro, alguém que nos possa ajudar para que muitas mais almas possam conhecer o evangelho da salvação e servir a Deus e a nação, nestas terras.»

Este apelo continua ainda sem resposta. Temos de juntá-lo a tantos outros que nos chegam doutros lugares e que também não foram ainda atendidos aguardando que as nossas possibilidades ent obreiros e fundos nos permitam atendê-los.

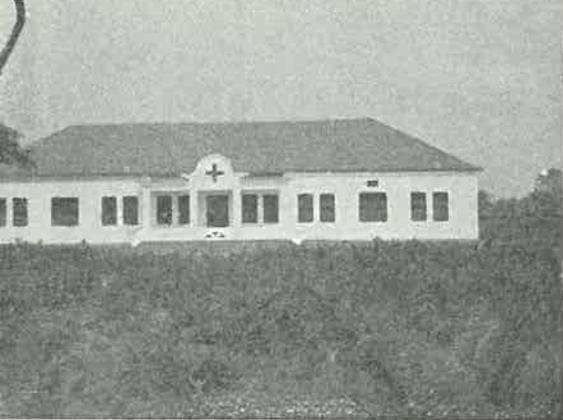
Por quanto tempo continuarão ainda esperando tantas almas que nesta terra suspiram por uma vida melhor, liberta dos vícios, crendices e pecados com que Satanás mantém os seres humanos sob o seu domínio?

Estes apelos constituem para nós, cristãos, nestes tempos tão perturbados que ora vivemos, um verdadeiro desafio para proclamarmos a mensagem salvadora do evangelho de Cristo, «a toda a nação, e tribo, e língua, e povo».

Nesta hora em que as massas indígenas estão sendo agitadas e desencaminhadas por inimigos da paz e da ordem que a civilização cristã tem

(Continua na pág. 16)





Dispensário Médico do Cuale

Ao escrever estas poucas linhas acerca do trabalho da Missão do Cuale, desejamos agradecer ao prezado leitor a oferta com que de boa vontade contribuiu, para auxiliar a realizar a obra que estamos fazendo.

Esse auxílio será um estímulo para nós, para realizarmos o trabalho para que Deus nos tem chamado.

O trabalho efectuado nesta Missão, segue as directrizes dadas pelo Grande Mestre, Jesus, de: «Pregar, Ensinar e Curar».

Para o cumprimento deste triplo propósito, tem a Missão uma capela, uma escola e um dispensário.

Pregamos o evangelho de Jesus, tal como Ele o pregou, quando andou nesta terra, procurando assim cristianizar este tão grande povo dos Gingas, tirando-o das trevas do paganismo e da superstição.

Possui a Missão uma bela escola com quatro

O Samba Ngombe tal como chegou à Missão



SALV ALMAS E COR

salas de aula e equipada com o material didáctico próprio para um ensino eficiente dos alunos. Além da língua mãe, e das disciplinas próprias do ensino primário, são os alunos ensinados a ter melhores métodos para agricultura e de trabalhos diversos, preparando assim, homens úteis a si mesmos e ao próximo.

São instruídos também no amor Pátrio e no respeito ao Governo da Nação.

Temos perto de duzentos alunos e se mais pessoal docente tivéssemos assim como salas de aula, mais alunos estariam a frequentar a escola.

O trabalho médico missionário, é feito por uma enfermeira-parteira diplomada e num pequeno dispensário. Esperamos no novo ano poder inaugurar um belo hospital onde este trabalho possa ser feito com mais eficiência. Aqui são tratados, sem distinção de raças ou credos, todos aqueles que até nós vêm em busca da cura do corpo.

Através do trabalho médico missionário a nossa obra é conhecida, podemos dizer, em toda a Angola. Aqui vêm para serem tratados, e casos tem havido em que por nós nada podíamos fazer se não fosse a potente mão de Deus. Ele se tem servido de simples instrumentos como nós para realizar esta tarefa.

Recordo-me por exemplo de Samba Ngombe.

Era este um pobre homem, que vivia atormentado por uma terrível chaga na perna esquerda. Tinha o osso desde a barriga da perna

O Samba Ngombe agradece a Deus pelo milagre feito



ANDO POS NO CUALE



Edifício escolar da Missão do Cuale

até ao artelho, todo a ver-se, e preto como um pau queimado.

Posso lembrar-me deste homem descendo a estrada da Missão que conduz ao Dispensário, encostado a um pau, e embrulhado num cobertor, por não poder vestir outra roupa por causa da chaga. Soubemos que tinha percorrido cem quilómetros para vir buscar alívio para o seu mal. Quando vimos a sua perna, confesso que poucas possibilidades via de cura e pensava para comigo, que a melhor solução seria fazer a amputação do membro.

Parte do osso de fora, rebordos da ferida todos purulentos, o que se podia fazer com uma infecção assim? Era de facto a amputação. Do mesmo parecer foi um médico que nos visitou. Quando o homem ouviu que o melhor era cortar-lhe a perna, começou a chorar, pedindo-nos que não o mandássemos para a cidade, pois não queria ficar aleijado. Foi então que vimos a mão de Deus ajudando-nos neste caso duma maneira particular.

Começámos a fazer os tratamentos em que predominavam os banhos quentes e frios. Todos os dias orámos a Deus para que fizesse o que era de Sua vontade neste caso. Dentro em breve começámos a ver resultados animadores, aparecendo pele nova a cobrir o osso.

Os resultados foram tão bons que este homem hoje, pode andar e vestir-se como qualquer outro homem.

Tirei-lhe as duas fotografias que ilustram este artigo. Uma, da maneira como ele veio para a Missão. Outra, já curado.

Queimadura provocada por óleo fervente



Quando estava para tirar esta, levantou a mão direita para o céu. Perguntando-lhe o porquê desta atitude, respondeu-me:

— É para todas as pessoas saberem que eu agradeço ao Ngana Nzambi (Senhor Deus), pelo milagre que me fez.

A mulher tinha-o abandonado julgando que iria morrer e casou com outro. Ficou na Missão, converteu-se ao cristianismo, casou com mulher

(Continua na pág. 16)

A mesma queimadura mas após algum tempo de tratamento





Passaio no sábado de tarde (Bongo)

Estamos nos di

que lhe pertence perde-o o homem às mãos do salteador.

É, pois, dever de todo aquele que ama a liberdade, e nomeadamente, de todo o cristão, apoiar, lealmente, o governo constituído, no seu empenho de manter a lei e a ordem.

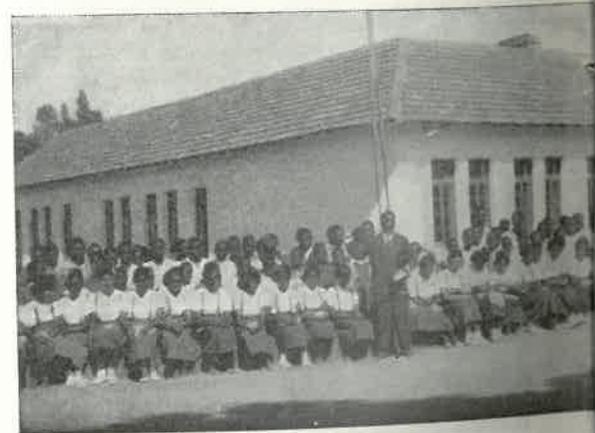
Também vivemos numa época de grande corrupção moral, no meio de uma grande licenciosidade de toda a espécie. A imprensa está repleta de reportagens sobre infidelidades conjugais, roubos assaltos, homicídios, fraudes, ao mesmo tempo que o cinema, a rádio e a televisão reforçam com as suas tremendas responsabilidades toda essa série de maldades.

Também o espectro da fome não só espregueira, como ainda assola muitas regiões da Terra. Tombam aos milhões as vítimas da fome.

Basta abrir os jornais para sabermos da hecatombe. Assim, por exemplo, no Congo, morrem lentamente de fome 150.000 refugiados balubas, entre os quais 20.000 crianças, conforme noticiavam os nossos diários. Eis como um dos funcionários da Organização F. A. O., que esteve no Congo em visita de inspecção descreve a situação angustiosa de milhares de pessoas abandonadas à sua sorte:

«A criança nua, de olhos espantados e receosos, apresentava todos os sintomas da fome no seu pior aspecto — tórax e braços praticamente reduzidos ao esqueleto, um abdome dilatadíssimo e inchadas as pernas. Foi transportada ao hospital, mas era tarde de mais. Morreu dois dias depois. A criança sofria de *kwashiorkar*, limite ex-

Alunos internos do Instituto do Bongo



A conhecida expressão «Fim do Mundo» significa na linguagem vulgar, «o fim da nossa civilização», e com ela, «o fim deste nosso planeta».

Sob o ponto de vista científico tem também o mesmo significado; quando os astrónomos dizem, por exemplo, que o Sol poderá extinguir-se, bruscamente, provocando a extinção imediata de toda a vida terrestre.

Não há dúvida de que se vive, por toda a parte, numa atmosfera de incertezas e de angústias, pois todos sentimos que o Mundo atravessa um período de excepcional gravidade.

É certo que a História se repete; mas também não é menos certo que em todos os anais da História não se encontra lembrança de nenhum outro tempo semelhante ao nosso.

Hoje, as Nações estão angustiadas, de uma a outra extremidade do Mundo. A paz do espírito tem desaparecido, paulatinamente, dos povos, em toda a Terra. As Nações sempre estiveram perturbadas, em maior ou menor escala, através dos tempos, mas nunca em tal amplitude e intensidade, como agora.

É verdade que em todos os tempos houve fomes, pestes e guerras. Mas tais acontecimentos eram circunscritos no tempo e no espaço. Uma calamidade que flagelava determinado país, confinava-se a essa região; o mundo desconhecia-se, porque rareavam as comunicações e os grandes interesses colectivos.

Hoje, porém, as coisas mudaram, totalmente. Qualquer acontecimento que ocorra na mais longínqua região, passadas poucas horas já é conhecido em todos os Continentes.

Debalde têm os homens procurado pôr termo à angústia das Nações, e ao pavor das guerras.

Também por toda a parte alastra a ilegalidade, a violência, o crime. Temerária e irreflectidamente os homens entregam-se a uma vida aviltante, comendo, bebendo, divertindo-se, alheios às grandes realidades da vida do espírito.

Também a impiedade está em oposição com a liberdade, chegando mesmo a destruí-la. O assassino rouba à sua vítima a liberdade e o direito de viver. O direito e a liberdade de usufruir aquilo

as do fim...

tremo da fome, a deficiência proteínica». (Diário de Notícias de 15 de Janeiro de 1961).

E que dizer dos terremotos e de tantas outras catástrofes em terra, no mar e no ar, que estão flagelando impiedosamente a humanidade?...

Todas estas convulsões deveriam lembrar-nos, constantemente, a insegurança, a instabilidade das coisas terrenas.

* * *

Ora, todos estes singulares acontecimentos, de que somos testemunhas, têm um profundo significado.

Se a História e a Filosofia não são capazes de nos elucidar, cabalmente temos a Palavra de Deus que nos diz o verdadeiro e iniludível significado dos todos estes acontecimentos. A sua resposta é clara: estamos prestes a presenciar o fim de todas as coisas. Por outras palavras: aproxima-se, rapidamente, o fim do Mundo.

Assim o diz a palavra honrada de Jesus, palavra mais honrada do que todas as palavras de honra de todos os homens. Jesus garantiu-nos que voltaria; muito embora não tenha dito, exactamente, o dia da sua Vinda, deu-nos, contudo, poderosas indicações que nos permitem saber a época dessa gloriosa Vinda.

Jesus disse, terminante e solenemente que voltaria. Também deu sinais inequívocos da sua vinda.

«Estando Jesus assentado no Monte das Oliveiras, chegaram-se a Ele os seus discípulos em particular dizendo: Dize-nos... que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo. E Jesus respondendo disse-lhes:

«Acautelai-vos que ninguém vos engane; porque muitos virão em meu nome, dizendo: eu sou o Cristo, e enganarão a muitos. E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai não vos asusteis, porque é mister que tudo isso aconteça, mas ainda não é o fim. Porque se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes e pestes e terremotos em várias partes. Mas todas estas coisas são o princípio de dores... E haverá sinais no Sol, na Lua e nas estrelas; e na terra angústia das nações em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas. Homens desmaiando de terror, na expectação das coisas que sobrevirão ao mundo. Porquanto as virtudes do céu serão abaladas... E surgirão muitos falsos profetas e enganarão a muitos. E por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará. Mas aquele que perseverar até o fim será salvo. E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo,



em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.» (S. Mateus 24 e S. Lucas 21).

Estas predições divinas estão-se cumprindo, literalmente, nos nossos dias, como dissémos.

Acreditamos, plenamente na palavra de Jesus. Disse terminantemente que voltaria para nos levar para junto de Si. Deu-nos sinais evidentes da sua Volta, que será súbita e inesperada, pelo que temos de estar sempre preparados à medida que se aproxima.

A esperança da Igreja apostólica esteve sempre bem firmada na Vinda gloriosa do Salvador. Se não amamos esse Dia da Vinda de Jesus é porque não temos fé nas palavras de Jesus, é porque não esperamos habitar, para sempre, nessa linda Terra Prometida, onde «não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor.»

Apressaremos a Vinda gloriosa do Salvador, na medida em que contribuirmos com a nossa parte para a realização do grande sinal dessa Vinda gloriosa:» E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.» (S. Mateus 24:14).

A. J. Casaca

Director Geral das Missões na União Portuguesa



Famílias Missionárias de Moçambique

REALIZARAM-SE de 14 a 18 de Setembro passado as festas comemorativas da fundação desta Missão, que coincidiram com o Congresso anual para a área de Mungulúni. No dia 14 à noite realizou-se a primeira reunião preenchida com a apresentação dum filme sobre a nossa mensagem. Já haviam chegado grande parte dos delegados das várias igrejas deste vasto campo, uns vieram a pé muitos quilómetros, outros de bicicleta, camioneta, etc. O Pastor Lourinho presidente do nosso campo, assim como sua esposa, chegaram no dia 13, e nessa mesma tarde o Pastor Webster, pioneiro Adventista em Moçambique, com sua esposa e filha, chegaram também a Mungulúni, graças ao convite que a nossa Divisão lhe fez para estar na Missão nestes dias de festa. Nos dias 15 e 16, realizaram-se reuniões todo o dia, tendo usado da palavra os Pastores Webster, Lourinho e Morgado e ainda os Miss. Carrilho, Nunes e Maurício.

O dia de sábado, 17, nasceu com um lindo e claro sol, e o movimento começou logo de manhã bem cedo. Nos acampamentos ouvia-se cantar e cada um preparava-se para as reuniões que iam ocupar quase todo o dia. O sino anunciava já a altura de cada um começar a marchar para o vasto recinto, preparado em anfiteatro, debaixo de convidadoras sombras. A pouco e pouco o vasto recinto começou a encher-se tendo sido contadas cerca de 3000 pessoas que assistiram nesta manhã de sábado às actividades da Escola Sabatina e Culto. A Escola Sabatina foi dirigida pelo prof. Maurício, que a certa altura convidou

Congresso na Missão de Mungulúni



todos os assistentes que tivessem estado na primeira escola sabatina na Missão a virem à frente. Um grupo de homens e mulheres começou a aproximar-se. Hoje eram homens, alguns com filhos já casados, mas naquela altura, há 25 anos, eram jovens e crianças, que no dizer do Pastor Webster «fugiam, quando lhe queríamos falar de Jesus». O Pastor Webster evocando essa primeira escola sabatina, aconselhou todos a permanecer fiéis e firmes nesta fé até ao dia final.

O culto realizado pelo Pastor Webster, terminou com um vibrante apelo através do qual se entregaram ao Senhor mais de 60 almas. Alguns, eram antigos membros que com aquele voto, disseram que desejavam regressar à «casa do pai».

Nessa mesma tarde, num rio próximo, desceram às águas baptisadas 126 almas, que juntamente com as que foram baptizadas durante o mês de Agosto em 10 congressos, somaram 526, número nunca alcançado neste campo, e que o foi

Bodas de da Missão

agora, graças à ajuda de Deus, ao trabalho dos nossos catequistas, pastores e obreiros leigos. Através do trabalho destes mais duma centena e meia de almas foram ganhas.

O dia 18, domingo, foi destinado à consagração pública dos 25 anos de trabalho da Missão.

Às 10 h. da manhã, perante mais de 1000 alunos e um grande número de crentes e visitas, procedeu-se ao içar da Bandeira Nacional enquanto era cantado o hino nacional. O Sr. Administrador da Circunscrição do Lugela, assim como um bom grupo de amigos e vizinhos deram-nos a honra da sua presença.

Seguidamente as visitas acompanhadas pelos Pastores Lourinho, Webster e restantes Missionários visitaram uma exposição Bibliográfica Adventista, em que através de mais duma centena e meia de livros puderam ver a obra educativa realizada pelos Adventistas em todo o mundo.

No vasto largo da Missão, haviam-se concentrado, entretanto, os alunos e membros de igreja, para o restante programa que se ia desenrolar. Numa tribuna feita no centro do largo assistiram os nossos convidados ao desenrolar do programa. Primeiramente o Director da Missão

saudou os visitantes, e agradeceu a presença de todos, explicando o significado deste dia de festa para todos os Adventistas do 7.º dia. O Pastor Lourinho tomou em seguida a palavra para evocar estes vinte e cinco anos de trabalho, o esforço dos pioneiros e restantes missionários, a obra que se tem realizado através dos vários departamentos da Missão, e que tem contribuído para o melhoramento das condições de vida, morais e de trabalho das populações que estamos servindo.

Foi então pedido à D. Luísa Webster para descerrar, uma placa, que no centro da Missão ficou a atestar a homenagem aos que fundaram e deram o seu melhor esforço ao longo destes 25 anos. Uma vibrante salva de palmas coroou este momento de emoção. Foram então chamados os mais antigos membros da Igreja em Moçambique. Homens e mulheres que foram baptizados há mais de 25 anos, grande parte deles nos primeiros baptismos que foram realizados em 1939.

Prata

de Mungulúni

A estes os pioneiros Webster distribuíram uma fita de recordação deste dia festivo. Seguidamente o Pastor Webster dirigiu uma interessante alocução em que testemunhou a sua alegria por de novo poder estar neste seu antigo campo de trabalho, por ver as maravilhas que Deus tem realizado e principalmente por constatar que a semente lançada naqueles que ali estavam junto de si, tinha frutificado grandemente e que se tinha estendido por uma boa parte de Moçambique.

Os alunos da escola, dirigidos pelos prof. Maurício e Nunes, apresentaram alguns números de jogos educativos, um diálogo Bíblico e uma representação evocativa da chegada dos primeiros Missionários a Mungulúni o seu contacto com as pessoas que aqui encontram, e o contraste entre há 25 anos e agora. Os Pastores e catequistas ofereceram então ao Sr. Administrador uma Bíblia, acompanhada de palavras de gratidão pela maneira como trata os indígenas e acolhe os seus problemas e os resolve sempre.

O Sr. Administrador usou da palavra para dizer da sua alegria por assistir a esta festa, em que ao lado da parte religiosa foi realçado o carácter patriótico dela, e convidou a todos a seguirem unidos neste trabalho que pode ajudar os povos a progredirem na sua vida material e espiritual,

e caminhando para melhores dias. Terminou dirigindo as suas felicitações à Missão pelo trabalho em que está empenhada e para que vitórias futuras sejam ganhas.

Assim terminaram estes momentos de alegria para todos nós que fazemos parte do povo de Deus em Moçambique e também para aqueles que vindo de longe, pela primeira vez visitaram a Missão e puderam assim constatar o seu progresso através dos anos.

A visita do Pastor Webster foi uma bênção para todos nós, e a sua palavra e as suas pregações um alimento para o nosso povo. Foram uns dias de alegria os passados aqui em Mungulúni.

Vinte e cinco anos são pois passados e do zero, do nada nasceu um trabalho que ao fim de 25 anos se traduz em:

- 58 escolas sabatinas organizadas com 6757 membros;
- 15 Igrejas com 2022 membros;
- 40 sociedades de jovens organizadas com 1353 membros;
- 470 alunos na escola da Missão, dos quais 140 internos e mais 479 nas centrais e 1406 nas catequese;
- 5000 doentes assistidos no dispensário no último ano, com 26 226 tratamentos, 8800 injeções, etc., mais de 45.000\$00 nas ofertas da escola sabatina, 34.000\$00 na oferta do Congresso e 43.987\$00 de dizimos.

Todos estes números, que falam do progresso ultimamente verificado na nossa Missão representam quase todos um aumento de 100 % sobre os mesmos números do 3.º trimestre de 1957.

Por tudo isto estamos gratos a Deus, e esperamos que Ele nos continue a ajudar para que o trabalho nesta terra de Moçambique possa ser terminado antes que seja tarde demais.

J. Morgado

Secretário da Missão de Moçambique

Baptismos da Missão de Mungulúni, Moçambique



ACONTECEU NO BONGO

O médico interrompeu as conferências (em Benguela), voou para o seu hospital e chegou a tempo de salvar duas vidas

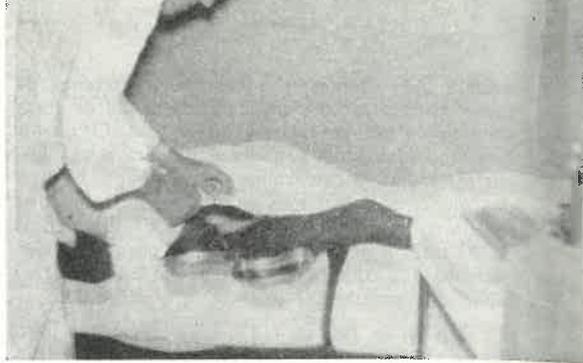
QUE belo seria o Mundo e que feliz seria a Humanidade, se no peito de cada homem não houvesse lugar para ressentimentos, nem ódios, nem sequer egoísmos, por o ter cheio de bondade, de dedicação pelo próximo, do desejo de lhe ser útil e de (o que então lhe não faltaria) felicidade e alegria de viver! Pronto a sacrificar-se por outrem, a correr para junto dos que sofredessem e pudessem precisar de si. Que cada um fizesse de sua vida e sua profissão um verdadeiro sacerdócio.

Sonho. Mera poesia. A Homem é suficientemente inimigo de si próprio para tornar possível um Mundo assim. Passa a vida a correr atrás da felicidade, mas escorraça-a a cada passo que dá.

A espaços, porém, surge um exemplo de quanto seria fácil. Agora, por exemplo, registou-se no Bongo, onde se situa o bem conhecido hospital de uma missão evangélica, um drama que teve o mais feliz epílogo.

O director do hospital, que é o também conhecido cirurgião dr. Roy B. Parsons, encontrava-se em Benguela a assistir a uma série de conferências ali em curso e que o reteriam por uns breves dias na cidade vizinha. Num desses dias, porém, surgiu na Estação do C. F. B. daquela cidade um telegrama expedido pelo seu hospital dando-lhe conhecimento de que baixara ali uma parturiente cujo estado inspirava cuidados apresentando-se a iminência de ter de se recorrer a uma «cesariana». Poucas horas depois novo telegrama requeria a presença do cirurgião, pois o estado da doente agravava-se. E o dr. Roy Parsons abandonou prontamente os trabalhos a que

O Dr. Roy B. Parsons e suas colaboradoras no Hospital do Bongo



O Dr. Roy B. Parsons fazendo um tratamento no Hospital do Bongo

estava entregue, procurou fretar uma avioneta que o conduzisse ao planalto mais depressa do que um automóvel ... e partiu!

Fez sobrevoar o seu hospital, como que para dar à doente ânimo para esperar por si mais uns momentos. E embora ali ao lado da missão exista uma pista de aterragem de quase dois quilómetros de extensão, não pôde o aparelho servir-se dela, por tal campo não estar ainda superiormente aprovado para utilização. E a pequena avioneta seguiu para Nova Lisboa, onde o dr. Parsons tomou um carro que o conduziu ao seu hospital.

Tudo porém, parecia empenhado em que os esforços do médico se gorassem: primeiro um «furo» num pneu do automóvel; depois frourou-se o depósito da gasolina. Os minutos corriam e com eles corriam duas vidas para a morte.

O médico com forças duplicadas pela ansiedade e pelo estado de nervos, empurrou o carro até junto da descida da serra do Lépi e então, já nesta povoação, foi-lhe fácil conseguir outro carro que «voou» dali ao hospital onde os ferros, já preparados, esperavam pelo cirurgião, que correu para a sala de operações e pouco depois, sorrindo, anunciou: «Agora, que estão as duas salvas, volto já para o avião».

Só em Benguela, com os outros congressistas, agradecerei a Deus o ter-me proporcionado mais esta oportunidade».

Nasceu uma menina a quem, pelo que a mãe sofrera, foi dado o nome de Maria das Dores.

Ao retomar o carro para se dirigir de novo a Nova Lisboa, disseram-lhe que a doente era pobre e o dr. Parsons teve esta resposta feliz: «Agora, com uma filhinha, já não é tão pobre. Não lhe cobrem nada. A Missão pode pagar o frete do avião e eu estou bem compensado, pela forma feliz como tudo correu, do meu trabalho.»

Dai a uma hora a avioneta voltava a passar por cima do hospital, rumo a Benguela.

A propósito: poderá pedir-se que se apronte a pista de aterragem do Bongo e se abra à utilização, pelo menos para casos de emergência, como o que aqui fica relatado? Isso pode representar a conservação de vidas! ...

Transcrito do Jornal «O Lobito» Novembro, 1960. Este artigo apareceu também no «Diário de Notícias» de 13 de Novembro de 1960.

Miss Ruth

(30 anos ao serviço da humanidade e da população de Angola)
partirá sem um «OBRIGADO»?

MISS RUTH JOHNSON veio para Angola integrada na equipa do grande e abnegado médico que é o dr. Roy B. Parsons. Foi há 30 anos. Essa caravana evangelizadora e estrangeira, fixou-se no Bongo.

Naquele lugar isolado nasceu um Hospital, templo de amor ao Homem, «Meca» daqueles que a doença faz sofrer.

Durante esses longos 30 anos, Miss Ruth desenvolveu uma actividade de continuidade ininterrupta, sempre carinhosa e encorajadora, dando alento àqueles a quem já faltasse fé para crerem na vontade do Senhor, dispensando carinho aos que sofriam. E nesta labuta diária, sempre igual durante três dezenas de anos, milhares de doentes passaram pelas suas mãos, pensando os operados, alimentando-os, medicamentando-os, para logo acorrer a inculcar coragem a mães, a esposas, a filhos em aflita e ansiosa expectativa.

Naquela casa não há distinções de classes ou posses. Todos são atendidos com a mesma atenção e com o mesmo carinho. Os que podem, pagam; os que não podem, deixam ali a satisfação de um dever de humanidade bem cumprido. A maior ou menor assistência prestada ao doente, nunca é regulada pelo que possam dar, mas sim pelo grau do seu sofrimento. Quando o doente ali entra, apenas se lhe pergunta pelos seus males.

Miss Ruth exerce a profissão de enfermeira. Para si, é um autêntico sacerdócio. Tudo sacrifica pelo próximo, numa renúncia absoluta ao seu próprio bem-estar, à sua própria vida. Uma enfermeira que se enobreceu, enobrecendo a sua classe. Cumpriu com zeloso e fiel fervor o mandamento: «Amarás o próximo, como a ti próprio». «Ela amou todos, até os anos e a doença a abaterem.

Vencida pela idade, o cansaço e a doença, vai deixar o sacerdócio, procurando na sua terra natal alívio para os seus males. E sofre cristãmente, com a resignação própria de quem sente mais o sofrimento e as dores dos outros. Temos a certeza de que partirá feliz por sentir como bem cumpriu a missão que, para si, o Senhor lhe confiou.

Merece, por tudo o que fez e tudo o que soube ser, o reconhecimento dos milhares de doentes que pelas suas mãos passaram durante estes trinta anos de tão elevada função profissional. Iríamos mesmo mais longe: bem jus fez ao reconhecimento do Governo da nossa Província,



«Miss» Ruth Johnson,
a abnegada enfermeira-missionária do Bongo

pelo que milhares de portugueses de todas as cores e de todas as condições sociais lhe ficaram devendo.

Fica o exemplo e a lembrança do seu raro sacrifício e ela parte sem que esses milhares que receberam das suas mãos — dados com tanto carinho! — tantos benefícios, lhe prestem uma homenagem, não para a exaltar — (porque mais do que a exaltou a própria obra, não seria possível) mas para assinalar a sua passagem por Angola.

30 anos ao serviço da Humanidade e ao serviço da população, sofredora e pobre, de Angola. Tarefa divina, a exercida por MISS RUTH!

Transcrito do Jornal «O Lobito» 7 de Dezembro de 1960

Missões e Missionários

ANTES de prosseguir na elaboração deste modesto artigo na Revista Anual das Missões, desejo agradecer mui reconhecidamente a todos com quem tenho privado durante anos na recolha de donativos para as Missões Adventistas de Angola! Sem dúvida que os nossos amigos e

missões diferentes umas das outras conhecidas do público em geral como Missões protestantes e Missões católicas! As Missões Adventistas estão englobadas perante o estimado público como Missões Protestantes, mas há que definir em princípio o assunto: Alguns dizem que somos missões americanas, mas tal não é o caso, pois somos uma Organização Internacional, tendo em Angola a sua sede em Nova Lisboa, onde funcionam a Direcção portuguesa das Missões Adventistas do Sétimo Dia. Não estamos agregados às missões evangélicas, quer do ponto de vista de orgânica, quer do ponto de vista doutrinário. Não somos políticos! Respeitamos o Governo vigente obedecendo e fazendo obedecer dentro das máximas do Evangelho às Leis constituídas.

Alguém perguntará: Qual é o benefício das Missões? Se analisarmos a sua Obra, durante anos havemos de constatar o seguinte:

1. Contribuir para a pacificação do indígena.
2. Criar nele bons costumes e hábitos higiénicos.
3. Organização do lar.
4. Aprendizagem da lingua portuguesa e seus costumes.



Consulta externa no Bongo

contribuintes, têm através das nossas Revistas, observado a finalidade da Obra das nossas Missões, quer do ponto de vista físico, quer do ponto de vista espiritual!

São diversas as opiniões acerca de Missões e missionários, em Angola! Há nesta Província

Tipografia do Instituto do Bongo



O missionário apresentando a Revista das Missões



5. Respeito às autoridades.
6. Ensinar a serem individuos úteis a Deus e à sociedade.
7. Torná-los aptos a desempenharem as suas funções de elementos capazes quer dentro da orgânica missionária, quer nos diferentes trabalhos no exterior. Ali vemos o pedreiro, o carpinteiro, o agricultor, o telefonista, o funcionário, qual produto integral da obra das Missões!
8. Trabalhamos não só para os pretos mas também para os brancos. Todos carecem do mesmo carinho, do mesmo auxílio, do mesmo Evangelho da saúde e da salvação.
9. A obra no seu aspecto global tem uma finalidade que é: Amar a Deus e ao próximo, realizando tudo dentro das possibilidades humanas, quer no sentido da obra educativa quer no sentido da obra de assistência humanitária.
10. É esta a única finalidade das Missões Adventistas do Sétimo Dia.

Quantos reconhecem na verdade os factos apresentados, e a quantos ouvimos dizer: o preto das missões faz diferença! O meu criado foi educado nas Missões, é um rapaz diferente digam lá o que disserem! Caros Amigos, as missões fazem algo de bem para a humanidade sofredora, e com uma dupla projecção neste mundo e para o mundo porvir — O Reino de Deus —.

Pessoal da cozinha do Hospital do Bongo



Orfãzinha Maria do Hospital do Bongo

Ao terminar estas simples linhas, desejo uma vez mais agradecer a todos que gostosamente têm contribuído e venham a contribuir, para a manutenção duma obra que já tem a seu crédito muitos anos de experiência e trabalho nesta vasta e promissora Província portuguesa de Angola!

Vosso dedicado,

Américo J. Rodrigues
Missionário em Angola

Curativo no Hospital do Bongo



Salvando almas e corpos no Cuale

(Continuação da pág. 7)

cristã e vive uma vida diferente da que tinha anteriormente.

Não só encontrou a cura do corpo, mas também a do espírito, sendo hoje um bom cristão.

Outros casos temos tido, em que já não podemos de maneira nenhuma intervir. Tem sucedido algumas vezes, crianças ficarem doentes. A família leva-as ao feiticeiro que é sempre um esperto que vive da crendice dos outros, e retalha o corpo do infeliz com vários golpes, para lhe tirar o sangue e expulsar a doença. Se a criança tem tosse, da mesma maneira o feiticeiro tem um remédio. Corta a epiglote, (campainha como vulgarmente é conhecida), e assim expulsa a tosse. Resultado: quando vêm até nós, já estão num tal estado de anemia provocada por hemorragias, que nada podemos fazer.

Outras vezes, são os próprios doentes que por não verem logo resultados imediatos no tratamento, fogem para ir em busca de tratamento gentio.

Assim sucedeu com uma pobre mulher que estava a ferver óleo de palma e deitou-lhe água fria dentro. Saltou-lhe o líquido fervente para uma perna deixando-lhe uma chaga horrível. Fugiu por não suportar os tratamentos e veio a falecer algum tempo depois por causa de gangrena.

Quisera ter prezados leitores, vocabulário suficiente, para vos dizer em poucas palavras dos



Na Maternidade do Bongo

usos e costumes deste povo. Mas não é num artigo como este que isso se pode fazer.

Podeis imaginar, por estas poucas linhas, como é realizado o nosso trabalho nesta Missão.

Graças a Deus o trabalho vai-se fazendo, vencendo superstições, usos e costumes que tão perniciosos são a este povo e vamos vendo pessoas limpas e trabalhadoras.

Para os prezados leitores, pois, um MUITO OBRIGADO da

Missão Adventista do Cuale
e de Carlos de Ascensão Esteves

Mais Escolas, mais Dispensários e mais Centros Missionários para Moçambique

(Continuação da pág. 5)

criado no continente africano, têm as missões uma acção de particular importância colaborando com o Governo da Nação para assegurar essa mesma ordem e paz nas nossas províncias ultramarinas, objecto de inveja e cubiça dos agitadores e destruidores da civilização cristã.

Mais do que a força das armas, será a força do nosso direito, da nossa justiça, a nossa força moral e espiritual, fundamentada nas nossas instituições humanitárias, visando o alevantamento do nível dos povos mais atrasados das nossas terras, que pelejará por nós e nos assegurará, perante o mundo conturbado, a posse e a unidade das terras que descobrimos e das gentes que civilizámos.

Por isso as missões adventistas procuram alargar cada vez mais o âmbito da sua acção civilizadora e cristã, confiando no apoio das autoridades e no auxilio de quantos reconhecem a qualidade do trabalho de instrução e beneficência que desde longos anos estão levando a cabo, nestas províncias a favor dos seus irmãos africanos.

Ao lançarmos mais um apelo aos nossos prezados benfeitores a favor da obra das missões, estamos pensando nos inúmeros benefícios que os nossos escudos podem levar a tantas criancinhas que os nossos orfanatos acarinhos e protegem; a tantos jovens que instruímos e educamos nas nossas escolas, criando-lhes meios de vida e preparando-os para serem úteis à nação e para Deus; a tantos que vêm aos nossos dispensários e hospitais, procurar alívio para os seus males e cura para as suas doenças.

Mas, o que tem ainda mais valor, além de tudo isso, aquilo a que visam todos os nossos esforços e sacrifícios, é o número de almas salvas da superstição, dos vícios e dos pecados. Foi para salvar os homens que Cristo baixou dos céus à terra; viveu entre eles, como o mais humilde de todos, dando o maior exemplo de abnegação e sacrificio, entregando a sua vida para resgatar dos que n'Ele crêem e obedecem.

E é também por essa mesma razão que os missionários deixam as suas terras, as suas famílias, as comodidades e convívio das cidades e dos amigos, para espalhar por estas terras tão necessitadas a semente do evangelho d'Aquele, que nos amou e libertou da miséria moral e espiritual em que vivíamos.

Eles confiam e esperam no vosso nunca desmentido auxilio, para continuarem a sua obra de fundar mais escolas, mais dispensários, abrir novos hospitais e estabelecer mais centros missionários a bem de Portugal e da civilização cristã.

Manuel Lourinho
Director da Missão de Moçambique

*Que esperamos do dia
de amanhã...
neste mundo
em confusão*

?

**Procurais a
confiança e a
esperança para
a vossa vida
espiritual**



No silêncio do vosso lar podeis estudar a Bíblia por vós mesmos, seguindo um interessante curso de 30 lições, com diploma e um brinde. Achareis neste curso a solução do problema anímico e da origem e futuro da humanidade. Milhões de pessoas têm-se matriculado nesta **Escola Bíblica por Correspondência**, de âmbito mundial, e têm encontrado a tão almejada paz e confiança, para estes tempos calamitosos de tensão e incertezas. Este curso é gratuito e o vosso único compêndio será a Bíblia.

Inscrevei-vos hoje mesmo, enviando o vosso endereço à

ESCOLA RÁDIO-POSTAL — Apartado 1030, Lisboa-1

Caixa Postal. 3 — Nova Lisboa

Caixa Postal, 1468 — Lourenço Marques

Ouvi os nossos programas de Voz da Profecia:

Rádio-Benguela, nas ondas 59,50 e 31,63 m. (5042 e 9502 Kc) todas as Segundas-feiras às 20,30 h.

Rádio-Nova Lisboa, nas ondas de 61,84 e 41,90 m. (4851 e 7152 Kc) todas as Ter.-feiras às 20,30 h.

Rádio-Moçâmedes, na onda de 42 metros (7230 Kc) todas as Quartas-feiras às 19,30 horas.

Rádio-Sá da Bandeira, nas ondas de 59,71 e 30,75 m. (5024 e 9755 Kc) todas as Seg.-feiras às 21,30 h.

Rádio-Malange, todas Quintas-feiras às 19,30 h.

Nas Escolas adventistas os alunos aprendem a amar e respeitar a Pátria.



A hora do recreio na Escola Adventista de Rongo.



Reposicionamento cultural de jovens Adventistas em Uganda.

